

PROJETO SELENE: DE UM OLHAR SOB O CÉU NASCE O SONHO DE VOAR

Coordenador: MARIA HELENA STEFFANI

Autor: GIOVANI RITTA RODRIGUES

O sonho de voar sempre foi um dos grandes incentivos à evolução científica. Graças a este sonho o homem passou a observar mais as aves e o céu. Através do Projeto Selene, instituído no Planetário Prof. José Baptista Pereira em 1999, disponibilizamos ao público em geral a oportunidade de observar os astros de destaque no céu noturno de Porto Alegre, utilizando telescópios que são colocados no pátio. Com a observação dos corpos celestes surgem muitas questões sobre a evolução do conhecimento humano, principalmente no que se refere à astronomia-astronáutica. Neste ano de 2006, em que se comemora o Centenário do Vôo do 14-bis, aproveitamos para divulgar curiosidades, em geral desconhecidas pela população, sobre um dos nossos maiores heróis: Alberto Santos Dumont. Dentre estas, destacamos o seu interesse pela observação do céu com uso de um telescópio de fabricação alemã. Seus vizinhos, quando do início da Primeira Guerra Mundial, o consideraram suspeito de espionagem e, por esse motivo, Santos Dumont teve seus pertences apreendidos pela polícia. Quando os recebeu de volta, se desfez de seus documentos aeronáuticos, queimando desenhos, projetos e cartas de congratulações. Outro fato histórico é a designação de seu nome para uma cratera lunar com 10 km de diâmetro e 1,1 km de profundidade, situada junto aos montes Apeninos a 4,8° L e 27,8° N. Essa designação foi oficialmente anunciada pelo astronauta Michael Collins em 20 de julho de 1973, 4º aniversário da chegada do homem à Lua e centenário de nascimento de Santos Dumont. Apontando para um imenso painel que representava o solo lunar, ele anunciou: "Olhai para esse mapa da Lua. Vede! Lá está o nome de um dos homens que tornaram possível a conquista do Espaço. Foi um brasileiro que hoje pertence a toda a humanidade: Alberto Santos-Dumont. Um homem do espaço." As observações no Planetário são feitas utilizando, basicamente, três telescópios: dois refratores (o Mailhat de classificação F15 e o Zeiss de classificação F6,8) e um refletor (Dobsoniano F8). As classificações referidas estão associadas à definição da imagem; a qualidade da imagem diminui com o aumento da numeração. Com estes equipamentos expostos no pátio do Planetário, o público é convidado a observar corpos celestes como estrelas, aglomerados, planetas e a Lua, principalmente. Durante esta atividade discutimos a história e a atualidade da ciência, buscando adaptar a

linguagem ao público, sem comprometer a conceituação científica. Participam do projeto Selene tanto a população metropolitana quanto visitantes de outras cidades, e até mesmo estrangeiros. É um público muito diversificado, tanto em idade, quanto classe social e nível de ensino que acaba tornando-se cativo de atividades científico-culturais, deixando de ser apenas leigos e passando a ter conhecimentos mais profundos dentro dos temas abordados.